

Avença
Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 18

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

O Homem e a ciência

O homem conseguirá chegar ao espaço etéreo, subir ao infinito, ir junto das estrelas. Depois, no espaço actual, desvendar o mistério de mais Obras de Deus, maravilhosas, belas.

Identisa, estuda, engenha a cada instante, seu cérebro não pára, e assim, o retrocesso para ele não conta, e quer seguir avante, descobrir mais e mais, na senda do Progresso.

Aventureiro, ousaz, entra no mar profundo; qual gigante Titan quis desbravar a Terra, de polo a polo foi na conquista do mundo, e telma em conhecer o que o Universo encerra.

Kock, Curie, Pasteur, marcaram posição na medicina, e mais sábios hão de seguir seus passos, desvendando a cura, a salvação dos mal's que, tantos são, nos fazem afligir.

Gostava de saber 'tê onde chegará o inventivo poder dos homens de talento. Oh! A cura do cancro! Em breve ela virá? E há tanta gente a esp'rar que chegue esse momento!

Glória vos seja dada oh génios inventores. Não sois dum só país, vós sois universais. Todos sois para mim autênticos valores, trabalhai pelo cérebro e não p'los ideais.

Impossíveis não há; não há nenhum segredo que o Homem não desvende, o seu cérebro é forte. Não quero duvidar que — seja tarde ou cedo — ainda há-de vencer tanto o mar como a morte.

Mantas Massano.

HOJE, o mar não é mais aquele «quarto escuro» que o génio do poeta Afonso Lopes Vieira imaginou e «onde os homens tinham medo de ir», na meninice da Humanidade. Hoje o mar é um campo aberto — «e foi um português que o foi abrir» — onde os homens ganham o seu pão, deitando as redes, abrindo estradas, num diálogo activo com a esperança de viver.

Ultrapassada a fase de epopeia, lançaram-se os homens à conquista das riquezas do mar. Os descobridores tinham desfeito os mistérios, desvendado retas; os exploradores iriam, agora, numa faina não menos arrojada, escrever páginas também sublimes de abnegação e sacrifício — «... com o suor do teu rosto» — porque o mar tornara-se um campo ubérrimo onde Deus semeava e os homens podiam colher o seu pão de cada dia. Hoje, porém, como sempre, o mar é ainda aquela divindade horrível e bela que ora acaricia os seus súbditos, favorecendo-os com generosa complacência, ora se ergue, rugidor e sedento de vassalagem, que os homens do mar pagam tantas vezes com a própria vida, numa imolação que é toda ela um hosana expiatório para salvação e glória da raça.

E o homem do mar continua a dar-se naquela espécie de crença mística que é o amor ao trabalho, incansável, invencível, como era antigamente o seu desejo de descobridor, a sua atracção do ignoto e de vencedor das plagas obscuras,

tão obscuras que nem eram tidas por mundo de Deus.

Hodiernamente, no entanto, e em obediência às leis do progresso e da técnica, os barcos em que os pescadores se afoitam às paragens largas dos oceanos dispõem já de condi-

ções que, se não tornam a labuta de todo em todo fácil, compensam sobremaneira o esforço dispendido. As pescas são mais lucrativas, o homem e a sua família são mais felizes.

Como estrofe desta écloga marítima, que é o diálogo do pescador com as águas, todos os anos pela primavera os lugares de Portugal partem para os mares nebulosos e frios da Terra Nova e da Gronelândia. Animam-se as enseadas com a presença das silhuetas características dos navios ba-lhoeiros, povoam-se os cais de perfis másculos de marinheiros, recortados na translucência de um rosto feminino — a mãe ou a esposa que acompanha o filho ou o marido ao porto de embarque, para um adeus e uma saudade de seis meses de ausência.

As próprias ondas dos estuários como que sussurram uma nova toada, embalando as quilhas sobrepujadas pela imponência das mastreações inconfundíveis desses falcões do mar, a um tempo arcaicos e modernos nas suas linhas, que a mão valente da marinhagem guia com um fim socialmente nobre e respeitável: o enriquecimento da economia nacional, e, consequentemen-

te, a elevação do nível de vida do povo português. Exactamente com o despontar da primavera, cruzando no espaço as suas velas claras com as asas negras das andorinhas que chegam, os lugres largaram do Tejo. Antes, po-

rém, ancorados ainda e embandeirados em arco, receberam, como se tornou tradição, no momento da partida a benção lançada pelo Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo metropolitano de Evora, depois da missa solene celebrada na igreja dos Jerónimos.

Assistiram à cerimónia os Ministros da Presidência, da Marinha, da Economia e das Corporações e outras altas individualidades do Governo e dos organismos corporativos. S. N.

Homenagem do Chile ao Prof. Egas Moniz

A obra científica do professor dr. Egas Moniz continua, anos após a sua morte, a merecer a atenção dos centros de investigação internacionais que se dedicam ao complexo ramo da medicina, que é a neurocirurgia. Consagrado mundialmente, com a atribuição do Prémio Nobel da Medicina, o nome do professor Egas Moniz, é frequentemente evocado, com saudade e reconhecimento, não só pelos cientistas portugueses de quem foi mestre e orientador, mas por todos aqueles que, em qualquer parte do mundo se dedicam à prática da neurocirurgia.

Os seus muitos e valorosos trabalhos sobre angiografia cerebral e, sobretudo, a invenção da leucotomia trouxeram-lhe um prestígio que o colocou entre as grandes figuras da história da medicina.

O Chile, país sul-americano a que Portugal está ligado por laços de amizade e por uma cultura comum, acaba de prestar homenagem ao grande cientista português, com a inauguração na capital do país, a cidade de Santiago do Chile, de uma praça, a que foi dado o nome de Egas Moniz.

A cerimónia revestiu-se de grande brilho, pois, propositadamente, fez-se coincidir a sua realização com a abertura do VIII Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia, a que assistiram numerosos cientistas europeus e que constituiu uma eloquente reafirmação da cordealidade espiritual luso-chilena.

Em nome do Governo português, agradeceu, tão justa homenagem o encarregado de Negócios de Portugal, dr. João Costa Nora.

Interesses de Angeja

Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense

BASTANTE nos sensibiliza o estado, absolutamente deplorável, em que se encontra a Associação de Instrução e Recreio Angejense e imensamente nos pesará na consciência se tivermos que ser nós, a ser a actual Direcção, aqueles que venham a finalizar este estado, ou, pelo menos, a agravá-lo.

Perdoem-nos todos aqueles que nos escutam por tão cruéis palavras, mas, acima de tudo a verdade, não só pela tranquilização espiritual que sentimos, como também, para que todos saibam, que a colectividade não pertence só a uma meia dúzia de pessoas que a dirigem, bem como a todos que a ela se dedicam e para ela colaboram. Nesta ordem de ideias levamos ao conhecimento de todos, algo que ali se passa e que nos obriga a apresentar a questão sob este aspecto.

Sem pretendermos que sejam qualificadas de funestas as nossas ideias, vamos então dar início a um sem número de problemas da caótica organização da Associação.

Conforme referenciamos num artigo publicado neste jornal em 14 do pretérito mês, providenciou-se já no sentido de fazer regressar ao seio da Associação, ingressando na sua banda musical, elementos que a ela se tornavam imprescindíveis para a sua conjugação e perfeição. Em tal, fomos mais ou menos bem sucedidos, aguardando-se agora o seu esforço e vontade de trabalho. Também no mesmo artigo publicado, se ventilou o assunto de colocar as cotas num valor mínimo de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos) ideia que já está em prática e que bastante tem dado que fazer, obrigando à impossibilidade de ter posto em funcionamento, pelo menos até à data presente, as cotas referentes ao ano em curso.

Porém, dentro de breves dias, se dará andamento absoluto a esta necessidade onde se registam

alterações no valor da cota, a partir do mínimo estabelecido e por deferência de alguns sócios.

E, para que fique esclarecido devidamente o motivo desta resolução, façamos umas pequenas contas, ao alcance de qualquer. De que forma pagará o associado de 1\$00 (um escudo), e como este, mais de 50% dos associados, o acompanhamento do conjunto musical da Associação no seu funeral, cláusula prevista pelos estatutos em elaboração, se depois de retirada a percentagem do cobrador, e custo de impressos vários, mesmo que o sócio em questão pague a sua cota durante 60 anos não satisfaz uma importância que supere a despesa de tal exéquias? Como vêem isto é impossível manter-se e com franqueza, tais sócios não devem desejar para a Associação, o fim tão em voga de que ela terá de acabar.

E ainda em atenção a necessidades de maior, temos o caso dos Estatutos que como já dissemos, os existentes datam de 1909, necessitando uma actualização já em curso. Aponta-se também de primeira necessidade um regulamento interno que a ser executado e cumprido evitaria as graves crises por que temos passado e julgamos que não cessem enquanto este não existir. E, na beira de tão profundo abismo ainda se foi citar no artigo publicado e referido já anteriormente, a construção de uma sede própria, com um mínimo de comodidades onde se pudesse tornar possível a efectivação de uns espectáculos, ao mesmo tempo que, se moldaria a antecâmara dos filhos da nossa terra espalhados por esse mundo fora, quando da sua visita até nós. Que nos desculpem, este devaneio nosso, que possua uma rasgada boa intenção que ainda desconhecia a babélica organização da colectividade.

Desta forma, somos os primeiros a concordar com a impossibilidade de podermos vir a pos- (Conclui na 2.ª página)

Procurando-O

Responsabilidade de Eugénio da Costa Morgado

PROBLEMAS

Qual a sorte das crianças que morrem em tenra idade? Porque vão elas para uma vida bem-aventurada, sem o trabalho a que os outros ficam sujeitos durante longos anos? Porque são recompensadas sem terem podido fazer o bem, ou são privadas de uma felicidade perfeita, sem terem feito o mal?

Qual a sorte dos cretinos e dos idiotas que não têm consciência de seus actos?

Onde a justiça das misérias e das enfermidades de nascença, uma vez que não resultam de nenhum acto da vida presente?

Qual a sorte dos selvagens e de todos os que forçosamente morrem no estado de inferioridade moral em que foram colocados pela natureza mesma, se não lhes é dado progredirem ulteriormente?

Porque cria Deus umas almas mais favorecidas do que outras?

Porque chama ele a si prematuramente os que teriam podido melhorar - se, se vissemos mais tempo, visto que não lhes é permitido progredirem depois da morte?



POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal Reunião de 17 de Abril

Sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, estando presentes os srs. Vereadores Francisco Gonzalez de La Peña, Henrique Nunes Ferreira Ramos, Dr. Humberto Leitão, José da Costa Mortágua, Dr. Pedro Ferreira e Ricardo Pereira Campos Júnior, foram tratados, entre outros, os seguintes assuntos:

Turismo

O sr. Dr. Humberto Leitão, Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, propôs a instalação dos Serviços de Turismo num prédio novo da Avenida de Lourenço Peixinho, devendo proceder-se, após o contrato de arrendamento, à necessária adaptação e decoração, vista a necessidade de se demolir o pavilhão do Rossio.

A proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar.

Monumento a João Afonso de Aveiro

A Vereação deu a sua plena concordância à exposição que a presidência dirigiu ao sr. Ministro das Obras Públicas sobre a localização do monumento.

Anteplano de urbanização

Em face das considerações do sr. Arquitecto urbanista sobre a demora na apresentação do anteplano urbanístico, cujos prazos não podem ser respeitados, em virtude das sucessivas alterações que têm sido introduzidas no mesmo plano, a Câmara encarregou o sr. Presidente de promover uma conferência com o sr. Director-Geral dos Serviços de Urbanização e, possivelmente, com o sr. Ministro das Obras Públicas, conferência a que devem comparecer os srs. arquitectos urbanistas, com o objectivo de se abreviar a conclusão do anteplano de urbanização da cidade.

Festas milenárias

Pelo sr. Dr. Alberto Souto foi apresentado um esboço do programa da visita do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, elaborado pela Comissão Central Executiva das Festas Milenárias. A visita do Chefe do Estado, foi marcada para 4, 5 e 6 de Julho próximo.

Tomou-se conhecimento de um officio do sr. Governador Civil comunicando o resultado das suas diligências sobre vários assuntos que interessam à organização das comemorações, junto dos Ministérios das Finanças, do Interior e da Justiça, o que se resolveu agradecer.

Exposição Industrial do Milenário

Foi aprovada a proposta do Vereador sr. Ricardo Campos, Presidente da Comissão da Exposição Industrial do Distrito, para se vedar o recinto da exposição, no Rossio, incluindo o arruamento do lado sul e poente junto aos cais.

Os trabalhos de montagem da exposição industrial começam imediatamente.

Abastecimento de água a Eixo

Foi autorizado o sr. Presidente a outorgar na escritura de compra de mais um terreno necessário à obra das águas potáveis de Eixo.

Serviços Municipalizados

Foram presentes os elementos estatísticos do serviço de transportes colectivos, com referência ao mês de Março último e aprovado o desenho das colunas de marmore para melhoramento da iluminação pública da Avenida Lourenço Peixinho e da Ponte

Praça, em que serão utilizadas lâmpadas de vapor de mercúrio.

Trânsito

Para satisfazer o pedido de alteração das paragens dos autocaros na Ponte Praça, pedido formulado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a Câmara deliberou submeter o assunto ao parecer da Comissão Municipal de Trânsito.

Doentes pobres

Foi autorizada a despesa com o internamento de um doente pobre no Hospital de S. José, em Lisboa.

Expediente

Foram despachados vários requerimentos e processos de obras, de toldos, tabuletas e letreiros, ocupação de passeios e reclamações luminosas.

Voto de pesar

Por proposta do Vereador sr. José Mortágua, exarou-se na acta um voto de sentimento pelo trágico desastre, ocorrido no passado dia 13, na baía de Cascais, em que perderam a vida onze componentes das nossas Forças Aéreas.

Sopa dos Pobres

Durante o mês de Março último esta instituição protegida pela Câmara Municipal, distribuiu na cozinha dos Armazéns Gerais, 9.810 litros de sopa, sendo 8.800 gratuitos, 80 pagos a 1\$50 e 930 pagos a \$50.

A sopa, que já era melhorada aos domingos, passou a ser me-

NOTÍCIAS LOCAIS

Mais um Concurso teatral

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, convidou o Grupo Teatral de Cacia a tomar parte num concurso a realizar entre grupos de amadores de todos os distritos do País. Como não podia deixar de ser, é ao Clube Recreio Caciense que compete tratar da nossa representação, o qual, estou certo, se vai interessar do assunto.

E' animador verificar como a entidade organizadora se confessa interessada no desenvolvimento do teatro de amadores, que reconhece ser uma actividade cultural bastante útil à juventude.

Festas a S. José Operário

A exemplo do ano passado, voltam a realizar-se na Fábrica de Celulose, no dia 1 de Maio próximo, as festas em honra de S. José Operário, com o seguinte programa:

I PARTE — Às 7 horas, ao som do repique dos sinos da igreja da freguesia e da sirena da Fábrica, uma salva de morteiros anunciará o início da festa; às 10 horas, após uma recepção feita pelo pessoal a Sua Ex.ª Rev.ª Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, começará a Missa Campal, à qual poderá assistir todo o pessoal disponível e suas famílias; à Elevação far-se-á ouvir o clarim da guarda de honra formada pelo Corpo Privativo de Bombeiros daquela Companhia; às 13 horas, almoço oferecido na cantina a todo o pessoal das instalações, a que presidirá S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Aveiro.

II PARTE — Uma tarde desportiva, a cargo da Comissão Desportiva Particular daquela Empresa, com torneio de voleibol e uma luta de tracção, sendo atribuídos prémios às equipas vencedoras.

III PARTE — Uma noite recreativa, a iniciar às 21,30 horas, no Campo de Basquetebol, ao ar livre, com um programa de variedades apresentado por artistas da Rádio Nortenha.

Câmara Municipal de Aveiro

A VISO

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, com início no dia 1 de Maio, se acha patente na Secretaria desta Câmara, para efeitos de reclamação, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1959.

Os interessados, ou qualquer eleitor inscrito no recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- a) — A inscrição, ou omissão, daqueles que a hajam requerido;
- b) — A inscrição, ou omissão, daqueles que o devessem ser officiosamente.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 20 Abril de 1959.

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira.

Carteira Elegante Columbofilismo

Fazem anos:

Hoje, dia 25, o sr. António Ferreira Tavares, 35 anos, de Cacia e industrial de padaria na Amadora.

— Amanhã, 26, a menina Maria Graciete da Silva Almeida, filha do sr. Paulo Soares de Almeida e de sua esposa sr.ª Gracinda da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. António Simões de Moura, 26 anos, empregado de padaria em Vizela, filho do alfaiate de Sarrazola sr. Manuel Simões de Moura e de sua esposa sr.ª Rosa de Jesus Simões de Moura.

— No dia 27, a sr.ª D. Joana dos Anjos Moura da Silva, 53 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, do Paço e conceituado industrial de padaria em Alcobaca; e o menino António Fernando Nogueira de Carvalho, completa 10 anos, filho do sr. Luís Carvalho Martins e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer) e que são netinho, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

— Em 29, o sr. António Gonçalves Faria, 56 anos, natural da Quinta e conceituado industrial de padaria em Porto Brandão.

— Em 30 de Abril, a sr.ª Maria José Marques da Silva, esposa do caciense sr. José Maria da Silva Matos Júnior, laborioso industrial de padaria em Estarreja; e o sr. Carlos Marques, 55 anos, bom proprietário, da Quinta.

— E em 1 de Maio, a menina Maria Lucília Simões Cordeiro, colhe 25 primaveras, filha do sr. José Cordeiro de Jesus e de sua esposa sr.ª Joana Alves Simões, acreditados comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia; o sr. João Alves Simões, 46 anos, de Sarrazola e laborioso industrial de padaria em Portimão; e a interessante Maria Luísa Fernandes de Azevedo, completa 10 risonhas primaveras, filha do sr. João Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Isabel Alves Fernandes de Azevedo, do Cabeço de Cacia e residentes em Lisboa. Muitas felicidades para todos.

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

Classificação do concurso de Beja (303 km.)

Distância real do 1.º pombo 301,502km, percorridos à média de 1.106,50 mjm.
Joaquim R. Barbosa, 1, 2, 3, 4, 13 e 17; Agostinho R. Soares, 5 e 23; Manuel R. Valente, 6, 7, 14, 16, 18 e 19; Manuel Maria S. Aidos, 8 e 20; Manuel Augusto R. Ferreira, 9; António Santos Valente, 10; António Luís Marques, 11; Manuel Valente Almeida, 12 e 22; Henrique Silva, 15 e 24; Manuel Pereira da Silva, 21; e Manuel Duarte, 25.

Classificação do concurso de Setúbal (175 km)

Distância real do 1.º pombo 173,625km, percorridos à média de 1.278,66 mjm.
Manuel M. Aidos, 1, 3 e 6; Joaquim F. Gonçalves, 2 e 8; Manuel R. Valente, 4, 5, 18, 19, 20, 21 e 22; Manuel Pereira da Silva, 7, 9 e 10; António S. Valente, 11 e 12; Manuel Valente Almeida, 13; Joaquim Augusto, 14, 23 e 24; Joaquim R. Barbosa, 15; Manuel R. Marques, 16 e 17; e Manuel Pardinha, 25.

Campeonato de Honra

1—Manuel R. Valente 166 pontos
2—Manuel S. Aidos 144 "
3—Joaquim R. Barbosa 140 "

Promoção

1—Joaquim F. Gonçalves 147 Pontos
2—Manuel S. Nunes Pereira 101 "

Anilha em Ouro

1—Joaquim F. Gonçalves 54 Pontos
Esclarece-se que nestas classificações ainda não está incluído o concurso de Coruche em virtude das coordenadas ainda não estarem concluídas.

— Afim de serem expostos como nos anos anteriores, aos seus associados, os prémios da campanha em curso, resolveu a Direcção e o Conselho Técnico abrir um inquérito a todos os concorrentes — pelo que lhes vai entregar talões afim de os entregarem na sede devidamente preenchidos — sobre a qualidade dos prémios, a atribuir em especial o primeiro de cada concurso.

Desta forma ficarão melhor contemplados os vencedores, pois ser-lhes-ão atribuídos os prémios — valor — que mais utilidade lhes dê.

A Direcção.

— Amanhã, dia 26, concurso de Tunes. Encastamento hoje, das 17 às 19 horas.

Sociedade Columbófila de Angeja

Amanhã, dia 26, concurso de Tunes. Encastamento hoje, das 17 às 19 horas.

Manuela Maria Serrano

Parteira diplomada

Assistente das Caixas de Previdência

Dá injeções e faz tratamentos nas residências

Sarrazola — CACIA
(Por cima do «Café Vera Cruz») Telefone 6 — PP

NO

ARMAZÉM SÉRGIOS

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. L. Peixinho, 66 AVEIRO

lhorada, também, às terças e quintas-feiras.

A Feira de Março e o concurso de barcos moliceiros

Foi no domingo o último dia da tradicional Feira de Março, que teve a concorrência de muitos milhares de pessoas. A cidade esteve, por isso, extraordinariamente movimentada. A feira vai dar, dentro de dias, lugar à grande Exposição Industrial do Distrito de Aveiro, integrada no programa das comemorações do Milenário, que começará a ser instalada no vasto Rossio, junto do Canal Central.

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo realizou-se, à tarde, com interesse do público, o Concurso dos Barcos Moliceiros. O curioso certame das típicas e coloridas embarcações da laguna aveirense reuniu doze concorrentes. Foram premiados os barcos dos patrões: 1.º, Celestino Carlos Rebelo, da Murtosa; 2.º, Agostinho da Silva, da Torreira; 3.º, Alberto Maria da Silva Pina, da Murtosa; 4.º, Francisco António Rendeiro, da Murtosa, que receberam, respectivamente, os prémios de 500\$00, 400\$00, 300\$00 e 200\$00. Aos concorrentes não classificados foram atribuídos prémios de consolação. O júri era constituído pelos srs. capitão-

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 24:

1.º prémio	8976
2.º "	72473
3.º "	37621
4.º "	7749

Padaria

Trespasa-se ou vende-se em Águas Boas (Oia), com a cozedura diária de 75 quilos de farinha de trigo e cerca de 30 quilos de milho.

Trata João dos Santos — Rua da Pêga — AVEIRO. (4 3)

de-mar-e-guerra Pinto Basto Carreira, capitão dos portos do Douro e Leixões; dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal; comandante Silva Braga, capitão do porto de Aveiro; dr. Humberto Leitão, presidente da Comissão de Turismo; e, ainda, pelos srs. Eduardo Ala Cerqueira, Gervásio Aleluia e dr. David Cristo.

De noite, com o recinto da Feira repleto, exibiu-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esqueira, que foi muito aplaudido. O festival encerrou com uma sessão de fogo de artifício.

DE ANGEJA

A nossa Banda

(Conclusão da 1.ª página)

uir, pelo menos tão breve, uma sede própria, dada a avalanche de dificuldades encontradas na reorganização de determinados assuntos de primordial interesse no desenvolvimento da Associação.

Porém, uma remodelação na sala que possuímos terá que fazer-se, em virtude da proibição imposta, já em outros tempos, de exibição de qualquer espectáculo.

E não nos digam que isso não é necessário uma vez que, um baile ali dado ou um filme que ali se exhibe, fornecem sempre uma receita que lançada a par do apuramento mensal da cotização, só assim poderá fazer-se face a despesas de Mestre de música, instrumentos, etc. etc. conforme os livros provam claramente, encontrando-se estes para tal motivo ao dispor do associado mais incrédulo.

Se nos tiraram aquelas possibilidades de podermos arranjar alguma verba mais além das cotas, de que maneira há de viver a Associação daqui por mais algum tempo, para o qual, não faltam muitas semanas?

Fazendo-se essas obras de ampliação de requisitos indispensáveis e exigidos pela Inspeção Geral dos Espectáculos, já consultada nesse fim, quem as pagará se nos foi já transmitido que as mesmas, a verificarem-se, só da responsabilidade da Associação? E sabeis em quanto importam essas obras? Apenas em alguns sete ou oito mil escudos, que são o suficiente para nos colocar à margem da ideia de podermos alcançar aquela necessidade.

E assim, aliando esta, a outras muitas, como por exemplo o caso já tão maçador e trivial do músico que volta as costas à Banda indo oferecer os seus préstimos a outra qualquer lora da terra, levando sempre com ele, um mais, que seu amigo ou amigo da onça, só contribui para grandes aborrecimentos.

Pergunta-se. Deve a banda continuar como secção número um da Associação, e assim, por ser não só a secção que lhe dá brilho como também a que mais despesas lhe atribui, se só contribui para todas as dificuldades existentes?

Acabar é fácil, continuar difícil. E difícil porque temos as aspirações cortadas por impossibilidades não criadas por nós, mas já bastante remotas e para as quais não se providenciou no sentido de se evitarem.

Muito difícil ainda, impossível até, afirmamo-lo preempatoriamente, enquanto não houver um mínimo de compreensão de muitos de que devemos ser unidos, possuímos uma comunhão de vontades para benefício futuro, humildade e sacrifício, etc. etc., que é o que menos se aprecia no ambiente.

Porém, agora cá estão os endireitas, que à vista de muitos são apontados como tal, mas que, se o não fizerem são incompetentes, maus, e se forem só isto, do mal o menos.

Seríamos os endireitas se existisse adesão de vontades, repetimos, e compreensão de todos e se todos quisessem trabalhar e colaborar na missão tão ingrata de alçar uma colectividade tão derribada.

Não seremos então nós, quem a sepultará, como é voz corrente, pois já nesse estado se encontra. E de tudo isto que se espera? Vamos garantir-lhe a vida? Em todo o caso tentemos se é o que aguardam aqueles que nos compreendem.

Efectivamente, numa terra destas, nesta Angeja requintada de pergaminhos, de recordações históricas e de uma formosura na-

tural que a todos cativa e dignifica, onde se eternizam as paisagens mais dignas do pincel do melhor artista, onde perduram ainda os mesmos costumes regionais e onde existe, imenso como o tempo, um motivo sempre forte que iluminou a infância de quantos nela nasceram e a par da qual, inconscientemente sonham, impossível se nos afigura que exista uma colectividade que tão querida por todos esteja tão desamparada quão desamparada se encontra a própria Angeja.

E isto, só a título comparativo. E ainda sob este prisma, porque não havemos de dispensar à nossa colectividade, que através dos tempos, quase há uma centena de anos, sempre foi alvo da mais elevada estima, um estreito carinho e uma amizade sólida, como acontece em muitas outras partes, mesmo com coisas menos simbólicas?

Que nos humilhemos pelo desamparo que inconscientemente lhe temos votado e que parece querer modificar-se através do resultado obtido na primeira saída em visita aos sócios, e que passemos a outorgar-lhe os carinhos que merece, por falta dos quais bastante se ressentem.

Restar-nos-á então o quê? Completar a visita aos sócios, afim de lhes levar, os acordos da nossa banda musical que se espalharão por Angeja num implorar de auxílio, facultando a todos uma oportunidade de colaboração, manifestada por intermédio da sua generosidade, pela angariação de fundos, aumento das cotas e propondo novos sócios.

Estende-se este apelo aos filhos de Angeja espalhados por esse mundo fora, mas que sempre nos escutam, para os quais vai uma saudação muito amiga e os nossos desejos de boa sorte e de que já mais se esqueçam da sua terra natal que anseia o seu auxílio.

A Direcção.

Falecimentos. — Já no dia 7 do corrente, faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o sr. Horácio Daniel dos Santos Ribairinho, filho do sr. Francisco Dias Ribairinho, de 36 anos, do Fontão, e de sua falecida esposa Glória dos Santos.

O extinto era casado com a sr.ª Graçinda Marques de Almeida, nossa conterrânea, residente em Lisboa, pai da menina Maria da Glória de Almeida Ribairinho e irmão das sr.ªs Purificação e Maria dos Santos Ribairinho.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Benfica, daquela cidade.

— E em Algés, em casa de seu filho António, faleceu no último dia 19, pelas 12 horas, o nosso conterrâneo sr. António Marques Aleixo, (o Arrais), de 86 anos, viúvo há 17 de Graçinda Nogueira de Pinho.

Era pai dos srs. Manuel Marques de Pinho, industrial de padaria em Algés, casado com a sr.ª D. Deolinda Soares de Pinho Aleixo, e António de Pinho Aleixo, também industrial de padaria em Algés, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Soares de Pinho Aleixo; e das sr.ªs D. Florinda Marques de Pinho, casada com o sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, industrial de padaria em Vila Franca de Xira; e D. Clarinda Nogueira de Pinho, casada com o sr. João Pinto de Almeida, industrial de padaria nas Fontainhas (Cascais); avô do sr. António Pinho Nogueira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Henriques, ausentes na Venezuela; da sr.ª D. Domitília Pinho Nogueira da Silva Domingues, casada com o sr. António de Castro Domingues, desenhador na Fábrica de Celulose, residentes

Maria Alice Moreira Silva

Modista de Vestidos e Casacos

Diplomada pela Escola Normal

Curso de corte Lux

Rua Tenente-Coronel José Afonso Lucas, 1.º andar

CABEÇO — CACIA

Padaria

Trespasa-se a Padaria Curieuse, da Curis, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. (4-1)

nesta freguesia; das meninas Maria Manuela Pinho Nogueira da Silva, Maria Rosa e Graçinda Soares de Pinho Aleixo e de José, António e Manuel Soares de Pinho Aleixo e Joaquim Nogueira Pinto de Almeida e bisavô de Manuel Augusto Henriques Nogueira da Silva e António Manuel Nogueira Domingues.

Os seus restos mortais foram trasladados para o cemitério da nossa freguesia, no dia seguinte, onde chegou pelas 16 horas, sendo formado o funeral à entrada da povoação.

Nele se incorporou muita gente, as irmandades da Nossa Senhora das Neves e Senhor; o nosso rev. pároco, sr. P.ª David Valente Rodrigues que encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajeto.

Foram-lhe oferecidas 11 bouquets de flores naturais, com as seguintes dedicatórias:

Sentidas lágrimas de tua filha Florinda e marido.

— Última recordação de tua filha Clarinda, marido e filho.

— Sobre as pétalas destas flores vão as mais profundas lágrimas do teu filho Manuel e esposa.

— O último adeus do teu filho António e esposa.

— Adeus para sempre dos netos António, Manuel, Maria Rosa e Graçinda.

— Últimos beijos de tua neta Maria Manuela.

— Tua neta Domitília, marido e filho pedem a Deus pelo teu eterno descanso.

— Teu neto António, esposa e filho, enviam-te os últimos beijos.

— Eterna saudade do teu neto José.

— Perpétua recordação, como prova de grande estima, do empregado da firma Pinho & Pinho, de Algés, Domingos Miranda e esposa.

— Since a homenagem, como prova de verdadeira amizade, do empregado da firma Pinho & Pinho, de Algés, Joaquim Miranda e esposa.

Conduziu a chave da urna o genro do finado sr. Manuel Maria Nogueira da Silva.

A recepção do funeral nesta freguesia foi feita pela agência de Manuel Simões Dias, Filhos, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pésames.

Nascimentos. — No dia 17 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria Natália Pena, esposa do sr. Manuel Venâncio de Jesus, empregado na Fábrica de Celulose, moradores nesta localidade.

— E no dia 19 também teve uma menina a sr.ª Maria Otília da Silva Henriques; esposa do sr. Avelino Cavaleiro Henriques, electricista da Fábrica do Papel do Prado, em Vale Maior, onde residem.

Anos. — No dia 26, festeja 22 anos o sr. Umberto Benção Nogueira Souto que há dias chegou da Venezuela para passar uns meses entre nós, filho do sr. Adalino Nogueira Souto e de sua esposa sr.ª D. Eulália Rodrigues Teixeira Souto, acreditados comerciantes da nossa praça.

— Em 27, completa o 1.º aniversário a interessante Adelaide Maria dos Santos Pereira, filha do sr. António Pereira, motorista na Fábrica de Celulose e de sua esposa sr.ª Delcina Rosa dos Santos Silva, moradores na rua do Cabeço.

As nossas felicitações. — C.

Fotografia J. Ramos

A melhor e mais moderna do País.

A única Casa especializada em fotografias de crianças e no fabrico de esmaltes.

Executa todo o género de trabalhos fotográficos, com a máxima perfeição.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

Telefone 268

— AVEIRO —



Mataduchos e Alumieira

Falecimentos. — No último dia 20, faleceu em Alumieira a sr.ª Angélica Rodrigues de Almeida, de 52 anos, esposa do sr. João de Oliveira Ferrão, panificador em Cascais, mãe de Fernando, Maria, Rosinda e Duarte de Almeida Ferrão.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério paroquial de Esgueira, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram a irmandade de Alumieira e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 7 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o viúvo.

O ataúde foi transportado na carreta local.

— E no dia 22, faleceu o amigo Manuel Ricardo da Silva Reis, de 19 anos, filho do sr. Manuel dos Reis, padeiro em Aveiro, e de sua esposa sr.ª Maria Moura da Silva, de Mataduchos.

Era irmão dos srs. José da Silva Reis, padeiro, e António da Silva Reis, operário cerâmico nas Fábricas Aleluia, em Aveiro, e neto do sr. José Mateus da Silva (o José Tomé).

A sua morte causou grande consternação, pelo que o seu funeral, realizado no dia seguinte, pelas 19 horas, foi largamente concorrido. Nele se incorporaram 2 sacerdotes, que encomendaram o corpo, e as irmandades de Alumieira e do Coração de Jesus, de Esgueira.

Foram-lhe oferecidas 13 coroas e 6 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu pai.

Tratou de ambos os funerais a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde do último no seu auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Anos. — No dia 29, passa o 61.º aniversário do sr. João Roeha, nosso estimado conterrâneo ausente na América do Norte.

Daqui lhe enviamos muitos parabéns. — C.

De Esgueira

Anos. — No dia 29, passa o seu aniversário o sr. Mário Rodrigues Augusto da Graçiosa, conceituado industrial de padaria nesta localidade.

— Também no mesmo dia completa 9 risonhas primaveras a interessante Camila Augusta Moraes da Silva, filha do sr. José Pires da Silva, empregado comercial em Aveiro, e de sua esposa sr.ª Rosa da Conceição Moraes da Silva, residentes nesta localidade. Muitas felicidades. — C.

PADARIA

Trespasa-se localizada em Azurva, com a cozedura diária de 120 Ex., 60 TC e 15 Esp., tendo fabrico de triga-milha e boroa.

Tratar com José Maria de Oliveira, na mesma. (4-2)

Da Póvoa e Paço

Nascimento. — No dia 13 do corrente deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Francisca Mamede dos Santos, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Santos, residentes no lugar de Silvã, freguesia de Casal Comba (Mealhada), que são filho e nora do sr. Manuel Valente dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Casal Comba.

Anos. — No dia 25 do corrente, faz 33 anos o sr. António Duarte Vilela, motorista da Companhia Portuguesa de Celulose, residente no Paço.

— Em 27, faz 70 anos a sr.ª Rosa Ascensão de Oliveira, viúva, mãe dos srs. João Ruela de Oliveira, acreditado comerciante da Póvoa e Manuel Maria Ruela de Oliveira, panificador em Paço de Arcos.

— E em 30, faz 13 anos o menino Manuel da Silva Barbosa Gamelas, filho do sr. António Barbosa dos Santos Gamelas e de sua esposa sr.ª D. Maria da Nazaré da Silva, bons proprietários da Gândara do Paço.

As nossas felicitações. — C.

De Taboeira

Anos. — No dia 25, faz 27 anos a sr.ª Maria da Conceição Dias Gaspar, filha do sr. Manuel Marques Gaspar e de sua esposa sr.ª Ana Dias da Silva.

— Em 27, colhe 24 floridas primaveras a simpática menina Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira, filha do sr. Carmindo Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Nogueira Ferreira, proprietários deste lugar.

— Também em 27, colhe 14 primaveras a menina Maria Eugénia de Matos Rebelo, filha da sr.ª Noémia de Oliveira Matos, aqui residentes, e de seu marido sr. Joaquim António Rebelo, ausente em Angola.

— E em 29, faz 14 anos Henrique Alfaro Marques dos Santos, seminarista do 3.º ano, filho do sr. Carmindo Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª Clarisse Alfaro dos Santos, residentes em Alhandra.

As nossas felicitações. — C.

Padaria

Trespasa-se com vários extras e boa cozedura, dentro do distrito de Aveiro.

Motivo de retirada. Informa esta redacção. (6-3)

Padaria

Trespasa-se ou aceita-se sócio por motivo de retirada.

Tratar na mesma, na Gafanha de Aquém — Ilhavo. (4)

PADARIA

Trespasa-se ou arrenda-se em Almoester (Santarém), por motivo da viúva não poder estar à testa.

Tratar na mesma, ou na Padaria Gronelândia, em Ilhavo. (5-2)

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS
 CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
 PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 AMARANTE :: ARCOS DE VALDEVEZ :: PENICHE :: FÁTIMA
 CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
Pinto de Magalhães, Ld.^a — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em
Pinto de Magalhães, L.^{da}
BANQUEIROS
 Todas as operações Bancárias

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*
 DE
André de Mira Corrêa
 Construtor civil diplomado
 Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 1049 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
 Orçamentos grátis

AAA FILHOS
A. A. Abrantes, Filhos, L.
 CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO
 TELEFONES: 110 / 25 / 167 • TELEG. CASA ABRANTES
BORRALHA - ÁGUEDA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
 CASA FUNDADA EM 1913

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.*

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos
ANOEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

Rádios REPARAÇÕES BOBINAGENS

Rádios "AGA" os melhores Vendas a pronto e a prestações

IRCÍLIO COELHO
 Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
 AVEIRO = Telefone 333

Manuel Duarte Ramos
 Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de betão armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

HERPETOL
 Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A venda em todas as farmácias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
 ATLANTIC — 908\$00
 Grande baixa de preços.
 Peçam tabelas
Armando Crespo & C.^a
 R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 27027

Agência Funerária Carvalho
 (A mais antiga da Região)
ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
 Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA
 Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
 Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
 Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Construção de Padarias
MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
 Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, madeiras, taboleiros e o restante para padarias.
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Melo
 ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
 Rua da República — CACIA
 Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.
 Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

CASA MENDES
 de: — **Alvaro Soares Mendes**
 Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
 ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
 Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica
 Casa de mobílias completas e avulso — Material de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
 Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
 Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos Trasladações para todos os cemitérios do País
 Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

LOJA NOVA
 Sita na Rua da Liberdade — ANGEJA de —
Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
 Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.

Vinício JOIAS — OURO PRATAS — RELOGIOS
 Oficina
 R. Cons. Luiz Magalhães — Tel. 919 — AVEIRO

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 27

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
 Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
 Móveis e louças
 Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"CONSTRUTORA"
 de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.
 Executam-se trabalhos para todo o País
 Reparações :::: Trabalhos garantidos
 Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer
 de **António Ferreira da Costa**
SERVIÇO PERMANENTE
 Com praça em Aveiro e em Cacia
 Telefones: Praça de Aveiro n.º 309
 Praça de Cacia n.º 10

Doenças da pele
 Herpes, Impigens, Eczemas secos e úmidos e todos os mais variados males de pele
 só se conseguem curar rapidamente usando os produtos
CURADERMO — Pomada - Soluta - Sabonetes
 Preparados da FARMACIA MODERNA de José Pinto
 Rua Comb. da Grande Guerra, 108-110 — Telef. 65 — AVEIRO